



DETERMINANTES DAS LER/DORT: UMA ANÁLISE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

DETERMINANTS OF LER/DORT: AN ANALYSIS IN THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL

Jemima Laureano Marques¹, Arthur dos Santos Machado², Gabriel da Silva Martins²,
Rossana Vanessa Dantas de Almeida³

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão – Brasil

²Discente do Curso de Odontologia da Faculdade de Imperatriz/Wyden, Imperatriz, Maranhão – Brasil

³Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão – Brasil

E-mail: jmmmrqs@gmail.com

Editor Responsável: Gabriel da Silva Martins

Received: 17/10/2023

Review: 24/10/2023

Accepted: 04/12/2023

Como citar esse artigo: Marques JL, Machado AS, Martins GS, Almeida RVD. DETERMINANTES DAS LER/DORT: UMA ANÁLISE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL. Revista de Iniciação Acadêmica de Iniciação Científica. 2023; 01:e004. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10253349>

Resumo

Introdução: As Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) são condições crônicas frequentemente associadas a afastamentos laborais. Ocupam uma posição significativa no ranking das doenças que mais resultam em afastamento de trabalhadores por motivos de saúde. O contexto do adoecimento e afastamento do trabalho no Brasil apresenta números alarmantes, com a possibilidade de subnotificação. **Objetivo:** analisar a frequência e os fatores associados às Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho no Nordeste brasileiro no período de 2018 a 2021. **Metodologia:** abordagem transversal, utilizando dados secundários e seguindo uma metodologia indutiva. A coleta de dados sobre a frequência de LER/DORT baseou-se em informações obtidas do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB). **Resultados:** A partir da análise dos dados, conclui-se que a pandemia de COVID-19 não teve um impacto significativo na frequência de casos LER/DORT na região Nordeste do Brasil. Durante o período analisado, gênero e tipo de afastamento não demonstraram influência direta na ocorrência dessas condições. No entanto, a presença de dor, juntamente com fatores socioeconômicos, como o índice de Gini, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a renda per capita, revelou-se como um determinante relevante da frequência de LER/DORT. Isso sublinha a importância de abordagens mais abrangentes ao lidar com essas condições de saúde ocupacional. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 não apresentou um impacto direto na frequência dessas condições, assim como o gênero e o tipo de afastamento. Em contrapartida, a dor e fatores socioeconômicos, emergiram como determinantes cruciais na ocorrência ao desfecho. Estes resultados ressaltam a complexidade dessa questão de saúde ocupacional e a necessidade de uma abordagem holística para sua prevenção e gestão eficazes.

Descritores: Lesões; Afastamento; COVID-19.

Área de Concentração: Ciências da Saúde.



INTRODUÇÃO

O trabalho vai além da necessidade de subsistência, tem a ver com a criação e desenvolvimento de competências e habilidades, fazendo com que os indivíduos se sintam úteis e encontrem sentido nos seus dias (SILVA 2020). No entanto, condições adversas levam aparecimento de Lesões por Esforços Repetitivos e até mesmo Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho- LER e Dort. Essas são condições crônicas frequentemente associadas a afastamentos laborais. Elas se caracterizam por lesões em músculos, tendões, fâscias, nervos e outros componentes do sistema musculoesquelético, manifestando-se através de sintomas como dor e parestesia. Sua manifestação é gradual e multifatorial, envolvendo aspectos biomecânicos, cognitivos, sensoriais e fatores relacionados ao ambiente de trabalho (ZAVARIZZI, 2018). Essa síndrome se configura de maneira inflamatória e degenerativa (CABRAL,2020).

A relação entre o estresse e o desenvolvimento de LER/Dort é evidente, e com o tempo, a terminologia usada para descrever essas condições evoluiu. Em 2003, o Ministério da Previdência Social aprovou uma norma técnica que atualizou a legislação sobre seguridade social (lei nº 8.112 e 8.113 de 24 de julho de 1991) com base nos avanços na medicina do trabalho e nas necessidades dos trabalhadores. Uma das principais mudanças foi a adoção da terminologia "LERs/DORT", reconhecendo que os distúrbios são mais prevalentes do que as lesões.

As LERs/Dort ocupam uma posição significativa no ranking das doenças que mais resultam em afastamento de trabalhadores por motivos de saúde. Em 2019, quase 39.000 profissionais foram afastados de seus empregos devido a essas condições. A etiologia é multifatorial, sendo a dor crônica sua característica distintiva, com impacto nos membros superiores, pescoço, coluna e cintura escapular. (BRASIL,2020).

Indivíduos sujeitos a condições de exaustão constante enfrentam maior risco de desenvolver LER/Dort. Fatores relacionados à organização do trabalho, como sobrecarga, horas extras não remuneradas, repetitividade de tarefas, ritmo de trabalho e falta de pausas adequadas, desempenham papel crucial no surgimento dessas síndromes (PEIXOTO, 2021). Vários são os fatores que contribuem para que seja desenvolvido estresse ou adoecimento mental no trabalho, estes acabam por propiciar cenários de adoecimento (RODRIGUES, 2020). A dor física associada às LERs/DORT pode ser debilitante e frequentemente resulta no afastamento do trabalho, tornando essas condições um desafio significativo para a saúde pública, devido à redução na qualidade de vida e na capacidade produtiva.

O contexto do adoecimento e afastamento do trabalho no Brasil apresenta números alarmantes, com a possibilidade de subnotificação. Com a informatização a sobrecarga de trabalho tende a aumentar, gerando assim, agravo musculoesquelético (MORONTE, 2021). Segundo dados do Ministério da Saúde, que utilizou o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2007 e 2016, houve um aumento de 184% no número de casos notificados de DORT/LER, passando de 3.212 casos em 2007 para 9.122 em 2016.

As mulheres são particularmente afetadas pelas DORT/LER devido a fatores fisiológicos, como menor desenvolvimento muscular e estrutura corporal menos resistente em comparação com os homens. As mulheres desempenham diversas funções no mercado de trabalho, mas frequentemente enfrentam disparidades de gênero, incluindo acesso desigual a treinamento e sobrecarga de responsabilidades. Muitas vezes, enfrentam uma jornada de trabalho dupla (GABRIEL, 2022).

No cenário laboral contemporâneo, os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) representam uma questão de saúde ocupacional de grande relevância. Essas condições são multifatoriais, impactando a qualidade de vida dos trabalhadores e



contribuindo significativamente para o absenteísmo e os custos relacionados à saúde. O objetivo deste estudo é analisar a frequência e os fatores associados às Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho no Nordeste brasileiro no período de 2018 a 2021.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem transversal, utilizando dados secundários e seguindo uma metodologia indutiva. Seu objetivo é analisar a frequência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT/LER) na região nordeste do Brasil durante o período de 2018 a 2021.

A coleta de dados sobre a frequência de DORT/LER baseou-se em informações obtidas do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB). As variáveis examinadas incluem gênero (masculino e feminino), tipo de afastamento (sim, não e temporário), presença de dor (sim e Igr/Branco), e o período de análise (pré-pandêmico e pandêmico). As variáveis socioeconômicas, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), renda per capita e IDH, foram coletadas a partir do Atlas Brasil, utilizando dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Realizou-se uma análise de regressão de Poisson para avaliar o impacto das variáveis independentes (gênero, tipo de afastamento, presença de dor e período) na frequência de DORT/LER. A estratégia utilizada no modelo final incluiu todas as variáveis que apresentaram associação com $p \leq 0,20$ na análise bivariada. Vale destacar que somente os resultados com $p \leq 0,05$ na análise bivariada foram considerados estatisticamente significativos.

Para explorar a relação entre os fatores socioeconômicos (IDH, renda per capita, IDH) e a abrangência da assistência primária com a frequência de DORT/LER, realizou-se uma análise de correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados dessa análise incluem o coeficiente de correlação "R" e o valor de "p", que indicam a força da relação e a significância estatística entre as variáveis analisadas.

Este estudo, por envolver apenas a análise de dados secundários, está em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regula a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. De acordo com essa resolução, estudos que utilizam apenas dados secundários estão isentos de aprovação por comitês de ética. Ressalta-se que todas as normas éticas e de privacidade foram rigorosamente seguidas na coleta, análise e apresentação dos dados, garantindo o devido respeito aos princípios éticos da pesquisa científica.

RESULTADOS

Durante o período de 2018 a 2021, um total de 6.538 notificações de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT/LER) foram registradas na região nordeste do Brasil. Dentre essas notificações, 3.021 (46,2%) ocorreram no gênero masculino, enquanto 3.517 (53,8%) ocorreram no gênero feminino.

A Tabela 1 apresenta uma descrição detalhada dos dados de acordo com o estado e período, permitindo uma análise mais abrangente da distribuição das notificações de DORT/LER ao longo dos anos. Além disso, a Tabela 2 fornece informações detalhadas sobre o tempo de afastamento, gênero e a presença de dor nos casos notificados. Esses dados são cruciais para a compreensão mais aprofundada dos padrões e características dessas notificações na região nordeste.

Tabela 1. Distribuição das notificações de DORT/LER nos estados do Nordeste por período: Total de notificações, mediana e percentis.

Estado	Período	Total	Mediana	Percentis	
				25th	75th
Alagoas	Pandêmico	160	1.50	0.000	4.25
	Pré-Pandêmico	252	2.50	0.750	14.50
Bahia	Pandêmico	1423	27.00	12.750	85.50
	Pré-Pandêmico	2315	50.00	9.250	125.00
Ceara	Pandêmico	129	1.50	0.000	9.50
	Pré-Pandêmico	301	2.50	0.750	19.25
Maranhão	Pandêmico	21	0.00	0.000	1.00
	Pré-Pandêmico	8	0.00	0.000	0.00
Paraíba	Pandêmico	419	1.50	0.000	14.75
	Pré-Pandêmico	415	4.50	1.000	13.25
Pernambuco	Pandêmico	263	3.50	1.000	12.25
	Pré-Pandêmico	492	9.50	1.000	22.50
Piauí	Pandêmico	3	0.00	0.000	0.00
	Pré-Pandêmico	4	0.00	0.000	0.00
Rio Grande do Norte	Pandêmico	74	1.00	0.750	5.00
	Pré-Pandêmico	190	1.50	1.000	13.00
Sergipe	Pandêmico	32	1.00	0.000	2.00
	Pré-Pandêmico	37	0.00	0.000	3.00

Fonte: Tabnet/DATASUS.

Tabela 2. Representação de notificações de DORT/LER por gênero (masculino e feminino), afastamento (não, sim e temporário), dor (ign/branco e sim): mediana e percentis.

Gênero	Afastamento	Dor	Total	Mediana	Percentis	
					25th	75th
Feminino	Não	Ign/Branco	21	0.00	0.00	1.00
		Sim	864	11.50	2.00	27.75
	Sim	Ign/Branco	86	1.00	0.00	2.00
		Sim	2022	29.50	6.50	54.50
	Temporário	Ign/Branco	281	1.00	0.00	3.25
		Sim	243	2.50	0.00	7.50
Masculino	Não	Ign/Branco	17	0.00	0.00	1.00
		Sim	682	7.50	1.75	13.75
	Sim	Ign/Branco	67	1.00	0.00	1.25
		Sim	1769	20.50	2.75	57.50

Temporário	Ign/Branco	296	0.00	0.00	2.00
	Sim	190	1.00	0.00	3.50

Fonte: Tabnet/DATASUS.

Os resultados revelaram que, entre as variáveis analisadas, apenas a presença de dor teve uma influência estatisticamente significativa na frequência de DORT/LER. A presença de dor foi fortemente associada a um aumento na ocorrência dessas condições ($p < 0,001$). A pandemia ($p=0,371$), gênero ($p=0,728$) e o tipo de afastamento não demonstraram uma influência estatisticamente com relação ao desfecho. Os detalhes completos das análises podem ser encontrados na Tabela 3.

Tabela 3. Resultados da análise de regressão de Poisson para a frequência de DORT/LER

Covariáveis	Estimativa	SE	exp(B)	IC 95%		z	p
				Inferior	Superior		
(Intercept)	180.689	0.218	60.914	334.537	8.719	827.409	< .001
Período							
Pré-Pandêmico - Pandêmico	0.39141	0.437	14.791	0.52252	4.688	0.89617	0.371
Gênero							
Masculino - Feminino	-0.15196	0.437	0.8590	0.27630	2.617	-0.34792	0.728
Afastamento							
Sim - Não	114.532	0.617	31.434	109.828	18.171	185.490	0.064
Temporário - Não	0.70051	0.594	20.148	0.77757	11.438	117.834	0.239
Dor							
Sim - Ign/Branco	221.158	0.437	91.301	442.915	30.248	506.362	< .001

Fonte: Tabnet/DATASUS; Dados da pesquisa.

Os fatores socioeconômicos mostraram-se significativos com relação à frequência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT/LER). A análise revelou associações estatisticamente significativas entre a frequência de DORT/LER e variáveis como renda per capita ($p=0,007$, $R=0,430$), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ($p<0,001$, $R=0,188$) e o índice de Gini ($p<0,001$, $R=0,190$). A tabela 4 apresenta as inferências de forma detalhada.

Tabela 4. Resultados da análise de correlação de Spearman para fatores socioeconômicos com relação a DORT/LER.

Variáveis	Mediana	Percentis		DORT/LER		
		25th	75th	gl	R	p
Renda per capita	494.965	446.890	538.743	430	0.430	0.007
Gini	0.542	0.527	0.558	430	0.190	< .001
IDH	0.710	0.697	0.736	430	0.188	< .001

Fonte: IBGE; Dados da pesquisa.

DISCUSSÕES

A pandemia de COVID-19 não teve um impacto significativo na frequência de casos de Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/Dort) na região Nordeste do Brasil. Durante o período analisado, gênero e tipo de afastamento não demonstraram influência direta na ocorrência dessas condições. No entanto, a presença de dor, juntamente com fatores socioeconômicos, como o índice de Gini, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a renda per capita, revelou-se como um determinante relevante da frequência de LER/Dort. Isso sublinha



a importância de abordagens mais abrangentes ao lidar com essas condições de saúde ocupacional.

No período observado no Nordeste, a pandemia de COVID-19 não teve um impacto direto na frequência de Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT). No entanto, é importante mencionar que estudos divergentes apontam para cenários opostos, nos quais a pandemia contribuiu para um aumento nos casos de LER/DORT. Isso ocorreu devido à aceleração do ritmo de trabalho, ao estímulo à competitividade, à pressão por metas de produção e, em alguns casos, ao aumento da carga de trabalho devido ao adoecimento de colegas de trabalho por COVID-19 (BRASIL, 2022).

É notável que durante o período pandêmico, houve transformações na configuração do trabalho, com a adoção generalizada do modelo de home-office por grande parte da população. Essa mudança no estilo de vida dos trabalhadores que aderiram ao teletrabalho contribuiu para um aumento de LER/DORT. Em particular, o trabalho em locais improvisados e desprovidos da infraestrutura necessária resultou em posturas inadequadas, o que pode ter contribuído para o aumento de distúrbios musculoesqueléticos potencialmente mais graves (SANTOS, 2022).

A análise revela que não há uma variação relevante quando os gêneros masculino e feminino são comparados, sugerindo que o gênero não é um fator determinante na ocorrência de Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) na região. No entanto, é importante observar que outros estudos indicam cenários contrastantes, onde as mulheres apresentam uma maior proporção de casos. Essa disparidade pode ser atribuída a diferenças biológicas e à construção social do papel que frequentemente as mulheres desempenham na sociedade. Muitas vezes, as mulheres enfrentam uma "dupla jornada," equilibrando trabalho, tarefas domésticas e o cuidado com os filhos (HAEFFNER et al, 2018). Além disso, a divisão sexual do trabalho desempenha um papel importante, uma vez que as mulheres frequentemente ocupam empregos que exigem habilidades específicas em tarefas repetitivas e simples, frequentemente consideradas ocupações que requerem docilidade e paciência. Ao associar essas características à mulher, isso reflete a construção social do seu papel (ALMEIDA, 2021).

Quando se analisa a influência da dor nos casos de LER/DORT, observa-se um índice significativo. A literatura também aponta que a dor é frequentemente um dos primeiros sintomas relatados pelos trabalhadores. Essas dores costumam ser leves, surgindo durante as tarefas de trabalho ou ao final da jornada laboral. Embora a dor inicialmente não limite as atividades laborais, é aparentemente "naturalizada" pelos trabalhadores. No entanto, ela está intrinsecamente ligada ao sofrimento no ambiente de trabalho, uma vez que é difícil de mensurar objetivamente. Portanto, é importante considerar não apenas a dor em si, mas também os fatores que contribuem para sua ocorrência no contexto de trabalho (ZAVARIZZI, 2018). Ademais, infere-se que a dor crônica provoca impactos na vida dos indivíduos em vários aspectos, trazendo grande sofrimento e perdas. (PAULA, 2019)

É evidente que a dor pode ser considerada a manifestação de um desequilíbrio entre as capacidades humanas de produção e as modalidades de organização do trabalho. As alterações no sistema musculoesquelético frequentemente se iniciam com sintomas de dor que ocorrem durante a jornada de trabalho e desaparecem com o repouso, permitindo a continuação do trabalho. Este sintoma reflete, mais do que qualquer outro, as implicações físicas e psicológicas do sofrimento humano. Aqueles que vivenciam dor frequentemente se veem obrigados a continuar trabalhando sob as mesmas condições que contribuem para a dor (DALE, 2018). Esse cenário sublinha a necessidade de abordar não apenas a dor em si, mas também as condições de trabalho que perpetuam esse sofrimento, visando à prevenção de LER/DORT.



Nesse contexto, torna-se evidente a relação entre a renda per capita e a ocorrência de LER/DORT. A literatura corrobora a ideia de que a renda familiar desempenha um papel crucial na melhora de casos de lesões e dores osteomusculares. Observa-se que quanto maior o poder aquisitivo de uma pessoa, menor é a sua exposição a condições que levam a essas lesões por esforço repetitivo, resultando na redução da incidência dessa síndrome em comunidades com maior poder econômico (PINTO, 2022).

CONCLUSÃO

Em síntese, a análise abrangente da LER/Dort na região Nordeste do Brasil revelou achados fundamentais. Contrariamente ao que se poderia esperar, a pandemia de COVID-19 não apresentou um impacto direto na frequência dessas condições. Além disso, tanto o gênero quanto o tipo de afastamento não demonstraram influência significativa. Em contrapartida, a dor e fatores socioeconômicos, como a renda per capita, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o índice de Gini, emergiram como determinantes cruciais na ocorrência ao desfecho. Estes resultados ressaltam a complexidade dessa questão de saúde ocupacional e a necessidade de uma abordagem holística para sua prevenção e gestão eficazes.

SUPORTE FINANCEIRO

Esta pesquisa não possui qualquer tipo de apoio financeiro.

CONFLITOS DE INTERESSE

Esta pesquisa não possui conflito de interesse.

Abstract

Introduction: Repetitive Strain Injuries/Work-Related Musculoskeletal Disorders (RSI/WRMD) are chronic conditions often associated with work-related absences, holding a significant position in the ranking of diseases leading to workers' health-related absences. The context of illness and work absence in Brazil presents alarming numbers, with the possibility of underreporting. **Objective:** To analyze the frequency and factors associated with Repetitive Strain Injuries and Work-Related Musculoskeletal Disorders in the Brazilian Northeast from 2018 to 2021. **Methodology:** A cross-sectional approach using secondary data and following an inductive methodology. Data collection on the frequency of RSI/WRMD was based on information obtained from the Primary Care Health Information System (SISAB). **Results:** From the data analysis, it is concluded that the COVID-19 pandemic did not have a significant impact on the frequency of RSI/WRMD cases in the Northeast region of Brazil. During the analyzed period, gender and type of absence did not show a direct influence on the occurrence of these conditions. However, the presence of pain, along with socioeconomic factors such as the Gini index, the Human Development Index (HDI), and per capita income, emerged as a relevant determinant of the frequency of RSI/WRMD. This underscores the importance of more comprehensive approaches when dealing with these occupational health conditions. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic did not directly impact the frequency of these conditions, as well as gender and type of absence. Conversely, pain and socioeconomic factors emerged as crucial determinants in the occurrence of the outcome. These results highlight the complexity of this occupational health issue and the need for a holistic approach for effective prevention and management.

Keywords: Injuries; Absence; COVID-19.



REFERÊNCIAS

Almeida, Wilson & Galdino, Raissa & Souza, Juliana Cristina & Santos, Fabiola & Prates, José & Andrade, João. (2021). AFASTAMENTOS POR LER/DORT NO BRASIL: NECESSIDADE DE ATENÇÃO INTEGRAL PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR. 10.51859/ampla.csa528.2121-37.

Brasil, Fundacentro. (2020) Quase 39 mil trabalhadores são afastados por LER/Dort em 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção às LER/Dort requer olhar para organização do trabalho. 2022.

Cabral, A. R., Silva, E. T. C., Pereira, L. A., & Lima, M. S. P. (2020) Atuação da fisioterapia nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: revisão bibliográfica. Revista Cathedral (ISSN 1808-2289), v. 2, n.4.

Dale, Alana Pires e Dias, Maria Dionísia do Amaral. A 'EXTRAVAGÂNCIA' DE TRABALHAR DOENTE: O CORPO NO TRABALHO EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE LER/DORT. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2018, v. 16, n. 1

Gabriel, S. C. A. ., Orssatto, C. dos S. ., Manzano, L. A. ., Figueira Junior, A. J. ., & Martins, Y. de L. X. GINÁSTICA LABORAL E AS PRINCIPAIS CAUSAS DE AFASTAMENTO EM TRABALHADORES . Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente. 2022.

HAEFFNER, R. et al. Absenteeism due to musculoskeletal disorders in Brazilian workers: thousands days missed at work. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, p. e180003, 2018.

Moronte, E. A. & Albuquerque, G. S. C. (2021) Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura. Saúde em Debate, v. 45, n. 128, pp. 216-233.

Paula, Elaine Antonia de e Amaral, Rosa Maria Monteiro Ferreira do. Atuação interdisciplinar em grupos de qualidade de vida para pacientes com Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - LER/DORT. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]. 2019, v. 44.

Peixoto, Juliana Diniz. O uso de si ao extremo: um olhar sobre as vivências de sofrimento de trabalhadores afastados por LER/Dort. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. 2021.

Pinto, Fernando Prietto. Notificações de LER/DORT no Brasil entre 2007 e 2021: um estudo descritivo. Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. 2022.

Rodrigues, C. M. L., Faiad, C. & Facas, E. P. (2020) Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 36.



Santos, José Wendel dos, Moura, Henrique Martins de, Martins, João Gabriel dos Santos, Santos, Pedro Vieira Souza, Monteiro, Luciano Fernandes. Prevalência de distúrbios osteomusculares em trabalhadores durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Revista Produto e Produção. 2022.

Silva, N. R., Junqui, P. F. & Silva, M. L. (2020) Caracterização do perfil de adoecimento por LER/DORT em um centro de referência em saúde do trabalhador. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. Vol 4, No 4.

Zavarizzi, Camilla de Paula e Alencar, Maria do Carmo Baracho de. Afastamento do trabalho e os percursos terapêuticos de trabalhadores acometidos por LER/Dort. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. 116